

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: OAU, ADDIS ABABA

CONSELHO EXECUTIVO
Oitava Sessão Ordinária
16 – 24 de Janeiro de 2006
Khartoum, Sudão

EX.CL/220 (VIII)

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE PERITOS SOBRE A
CRIAÇÃO DE UMA CADEIA PAN-AFRICANA
DE RÁDIO E TELEVISÃO

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE PERITOS SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA CADEIA PAN-AFRICANA DE RÁDIO E TELEVISÃO

I. INTRODUÇÃO

A reunião de Peritos nos domínios da rádio e televisão, sobre o estabelecimento de uma Cadeia de Rádio e Televisão Pan-africana, realizou-se de 21 a 23 de Novembro de 2005, no Centro de Conferências Internacionais do Cairo, Egipto.

Organizada pela Comissão da União Africana em colaboração com o Ministério da Informação da República Árabe do Egipto, a reunião decorreu na sequência de uma proposta de criação de uma Cadeia Pan-africana de Televisão feita pelo Presidente egípcio, Mohamed Hosni Mubarak aos seus homólogos, durante a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo em Abuja, Nigéria, em Janeiro de 2005.

Segue-se também às reuniões realizadas em Adis Abeba (30 de Agosto de 2005) e no Cairo (19 de Setembro de 2005), entre as delegações do Egipto e da Comissão da União Africana, que foram encarregues pelos Chefes de Estado e de Governo a fim de estudarem as modalidades práticas de implementação da proposta egípcia.

II. PARTICIPAÇÃO

Os representantes dos cerca de 30 Estados-membros, peritos do continente africano e da diáspora, assim como dos representantes de organizações internacionais e regionais, das Comunidades regionais, de empresas ligadas à imprensa, assim como profissionais da comunicação social participaram na reunião.

III. CERIMÓNIA DE ABERTURA

A cerimónia de abertura teve lugar no Centro Internacional de Conferências do Cairo, sob a presidência do Professor Alpha Oumar Konaré, Presidente da Comissão da União Africana, e na presença dos Srs. Ahmed Anis, Primeiro Sub-secretário do Ministério da Informação, e Ibrahim Akabaoui, Secretário Geral da União da Rádio/Televisão do Egipto.

A reunião constituiu uma oportunidade para reafirmar a vontade da Comissão da União Africana em dotar a África de um instrumento de comunicação próprio de raízes para facilitar as trocas de experiência entre Africanos, fundar uma consciência pan-africana e corrigir a imagem errada que se tem da África, por um lado, e, por outro, sublinhar o desejo do Egipto de partilhar a sua experiência no domínio da televisão e da rádio com os Estados Africanos irmãos.

IV. ELEIÇÃO DA MESA

A reunião acordou em proceder à eleição de uma mesa composta por cinco membros, sendo um representante de cada região geográfica:

Presidente: Egipto (África do Norte)
1º Vice-Presidente: Nigéria (África Ocidental)
2º Vice-Presidente: Quénia (África Oriental)
3º Vice-Presidente: Lesoto (África Austral)
Relator : Guiné Equatorial (África Central)

Além disso, foi também acordado que a Mesa constituída transformasse em grupo de trabalho encarregue de conduzir a operação de acompanhamento da execução do projecto.

V. TRABALHOS DA REUNIÃO

A reunião submeteu para debates, em plenária, quatro documentos científicos dedicados a assuntos relativos às componentes técnico, financeira e de conteúdo de programação:

1. “Canal Pan-africano de Rádio e Televisão: Principais Desafios e Oportunidades”, apresentado pela União Africana;
2. “Um Sistema Pan-Africano de Comunicações Via Satélite que Proporciona uma Cobertura Continental Rentável para o Intercâmbio de Programas de Rádio e Televisão”, apresentado pela Organização Regional Africana de Comunicação via Satélite (RASCOM);
3. “Estratégias para a Difusão de Informação e Intercâmbio de Programas em África”, apresentado pela URTNA;
4. “Considerações Técnicas para a Difusão de Rádio e Televisão Pan-Africana em África”, apresentado pelo Egipto.

Um debate aprofundado teve lugar durante a reunião, que abordou diversos aspectos que levem à finalização do projecto.

No que diz respeito à **Natureza e as Missões da Cadeia**, a reunião concluiu que a Cadeia de Televisão Pan-africana deve ter como objectivos principais, favorecer a integração e a solidariedade africanas, promover a verdadeira imagem do continente, promover a cultura e o património africanos.

A Cadeia de Televisão Pan-africana deve ser, segundo consideraram os participantes, uma cadeia global que trate da informação geral, do desporto, da cultura, bem como difundir documentários e filmes africanos.

A componente **Finanças** ocupou um lugar importante nos debates. Várias ideias foram apresentadas, com destaque à proposta concreta do Egipto, que sugeriu que o custo do projecto avaliado em 34 milhões de dólares dos americanos por ano, deveria ser financiado através das contribuições dos Estados-membros.

Três níveis de contribuição foram sugeridos: países que contribuem com 1,5 milhões de \$EU; países que contribuem com 1 milhão de \$EU e países que contribuem com 0,5 milhão de \$EU. Estes níveis de contribuição deveriam condicionar o número de assentos concedidos aos Estados no seio das instâncias dirigentes da Cadeia.

Ao realçar a necessidade de assegurar à Cadeia um financiamento a longo prazo e um autofinanciamento que favoreça a sua visibilidade e a sua continuidade, os participantes ficaram divididos quanto ao recurso ao financiamento da Cadeia pelos Estados-membros.

A reunião propôs, igualmente, que a mobilização dos recursos para o financiamento da Cadeia pode ser feita pela União Africana através das contribuições dos Estados-membros, dos parceiros de desenvolvimento de África e o sector privado, que deve ser associado ao financiamento deste projecto a título de uma parceria público-privado. Trata-se do mesmo para a contribuição da diáspora.

Alguns participantes eram de opinião que convinha deixar a estrutura de gestão que será constituída à responsabilidade de conduzir as prospecções que vão permitir encontrar os recursos necessários.

Em relação ao **quadro jurídico e institucional**, os participantes sublinharam unanimemente a necessidade de salvaguardar a independência da Cadeia, respeitando ao mesmo tempo, os objectivos visados. Os participantes precisaram que a Cadeia de TV Pan-africana deve ser uma propriedade da União Africana sem, no entanto, constituir um outro departamento da União Africana.

A reunião abordou igualmente a questão das estruturas de gestão, sublinhando que a Cadeia poderia ser gerida por um Conselho de Direcção, um Conselho de Administração ou por uma Assembleia de Accionistas.

O **conteúdo dos programas** da Cadeia de Televisão Pan-africana foi também objecto de várias propostas. Tratou-se de se optar por um programa de 8 horas por dia em quatro línguas ou um programa de 4 horas em 4 línguas ou ainda uma programação em 6 horas ou em permanência (satélite alugado em permanência).

As trocas de pontos de vista, em relação aos **públicos destinatários ou audiência**, permitiram concluir que a Cadeia Pan-africana de Rádio e Televisão visa, em primeiro lugar, os Africanos e, em seguida, os ouvintes e telespectadores de outros continentes, com o fim de promover a verdadeira imagem de África; visto que a mesma deve corresponder às aspirações e expectativas dos Africanos, em matéria de informação.

No que diz respeito às línguas, os participantes acordaram dar prioridade às línguas oficiais da União Africana. A extensão a outras línguas, tal como o Kiswahili deverá ter lugar de maneira progressiva.

As apresentações de carácter técnico e financeiro, feitas pelo Egipto e a RASCOM realçaram as **possibilidades tecnológicas** oferecidas pela implementação deste projecto. Os satélites NILE-SAT, RASCOM, INTELSAT e NSS-7 e as redes da fibra óptica deveria constituir, segundo os participantes, um ponto de partida para os estudos de engenharia que devem ser levados a cabo no sentido de otimizar a rede final da Cadeia de Televisão Pan-africana.

A reunião sublinhou também a necessidade de uma forte participação do sector privado na implementação do projecto a nível, quer do financiamento, quer da gestão, quer ainda da programação da Cadeia de Televisão Pan-africana.

Neste sentido, para o sucesso deste projecto, as empresas privadas e para-públicas, as empresas de telecomunicações africanas, assim como a diáspora africana devem ser encorajadas a participarem na realização do mesmo.

VI. RECOMENDAÇÕES

No termo dos debates, os participantes adoptaram, na sessão plenária, as seguintes recomendações:

Conteúdo de Programação:

- Criação de uma Cadeia Pan-africana de Rádio e Televisão funcionando inicialmente como uma rede de difusão de notícias, com antenas regionais e correspondentes em África e – onde fôr possível – em outras localidades apropriadas, incluindo a nível nacional e promovendo a defesa dos interesses do continente e no melhoramento da imagem de África no exterior.

Quadro Jurídico e Regulamentação:

- Constituição pela União Africana (UA) de um Conselho especial encarregue de proceder ao estabelecimento das estruturas de governação da Cadeia, bem como encorajar a associação de um maior número de parceiros, incluindo, nomeadamente, os sectores público, privado e empresarial.
- Designação de uma equipa de gestão encarregue de assegurar a sustentação, a independência e a credibilidade da Cadeia.

Financiamento:

- Mobilização de recursos financeiros recorrendo à União Africana a fim de:
 - i) Solicitar os Estados-membros a subsidiarem recursos financeiros, técnicos e humanos para o lançamento do Canal;
 - ii) Encorajar a participação das instituições africanas do sector privado e financeiro, incluindo os sectores das telecomunicações e da comunicação social;
 - iii) Envolver as organizações adequadas da Diáspora Africana;
 - iv) Procurar parcerias com os organismos internacionais de desenvolvimento e outros parceiros;
 - v) Encorajar o Canal a explorar as vias e meios de gerar receitas através da publicidade, comercialização e vendas.

Línguas:

- Difusão do Canal nas línguas oficiais da União Africana – Árabe, Francês, Inglês e Português – considerando a eventual inclusão de outras línguas, tal como o Kiswahili.

Tecnologias:

Lançamento do Canal utilizando NILESAT e outras combinações de satélites eficazes e da fibra óptica menos onerosa (RASCUM, INTELSAT, NSS-7, etc.).

Parcerias e as relações de cooperação:

- Apelo à União Africana para o estabelecimento de parcerias multidimensionais envolvendo entidades públicas, privadas, empresariais e outras, de modo a reforçar a viabilidade, sustentabilidade e credibilidade da rede de rádio-televisão.

Acções de Seguimento:

- Proposta de lançamento do Canal em 2006;
- Definição da missão, do conteúdo dos programas, do perfil do pessoal por recrutar e das necessidades técnicas;
- Realização de um estudo das implicações financeiras;

- Definição do quadro jurídico, institucional e de gestão da Cadeia;
- Elaboração de uma estratégia para a mobilização de recursos;
- Organização de uma campanha de sensibilização e apoio à criação da Cadeia;
- Constituição, por iniciativa da União Africana, em consulta com o Egipto e a Mesa de presidência da reunião, de grupos de trabalho adequados para a realização das acções de seguimento.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2005

Report of the experts' meeting on the establishment of a pan-African radio and television channel

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4143>

Downloaded from African Union Common Repository